

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Mortalidade por grupos de **causas em Mato Grosso do Sul**

2021

15 de março de 2023



► Sumário

1. Introdução.....	2
2. Método.....	3
3. Óbitos em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos em Mato Grosso do Sul, em 2021.....	4
4. Óbitos em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos em Mato Grosso do Sul, em 2021.....	8
5. Óbitos em crianças de 0 a 9 anos em Mato Grosso do Sul, em 2021.....	11
6. Considerações Finais.....	14
7. Referências.....	15

► 1. Introdução

A coleta de dados sobre mortalidade no Brasil é realizada pelo Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM), sistema este criado pelo Ministério da Saúde em 1975, por meio da unificação de modelos de instrumentos que eram utilizados na coleta de informações sobre mortalidade no país (BRASIL, 2023).

O SIM é composto por informações que possibilitam descrever as causas de adoecimento da população que levaram ao óbito, atestadas pelo médico, descritos em uma longa série temporal. Além disso, o sistema permite a construção de indicadores que auxiliam na gestão em saúde, o que o tornou um dos principais instrumentos de apoio para elaboração de políticas públicas e seguridade social com foco em prevenção, promoção e cuidado em saúde (BRASIL, 2023; OPENDATASUS, 2023).

Após a implantação do Sistema Único de Saúde, a coleta de dados para o SIM foi descentralizada aos Estados e Municípios por intermédio das Secretarias de Saúde. As informações são inseridas e compartilhadas no sistema *on-line* por indivíduos cadastrados, com objetivo de garantir a confidencialidade e qualidade dos dados inseridos no sistema. No âmbito Federal, a gestão do sistema é feita pela Secretaria de Vigilância em Saúde (BRASIL, 2023).

O perfil de morbidade e mortalidade brasileiro sofreu alterações importantes nos últimos 50 anos, em que o perfil prevalente era de problemas típicos de população jovem e passou a se tornar maior as notificações de afecções crônicas, características de pessoas idosas. Pode-se citar alguns fatos que colaboram com esta mudança de perfil, como por exemplo aumento na expectativa de vida, diminuição das taxas de mortalidade infantil, melhoria das condições de vida da população no que tange a questão de condições sanitárias e de urbanização, aumento da cobertura vacinal, dentre outros (CARGNIN et al., 2013).

Visando a realização de estudos com foco em indicadores epidemiológicos buscando obter auxílio no suporte para desenvolvimento de estratégias de ação voltadas a redução da mortalidade, o Ministério da Saúde incentiva os gestores estaduais e municipais a fazerem uso dos dados contidos no SIM (BRASIL, 2023).

Seguindo esta recomendação, a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, por meio do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS/MS produziu o Boletim epidemiológico de mortalidade por grupo de causas, do ano de 2021, visando elencar as principais causas de mortalidade no Estado para auxiliar as áreas técnicas a promover ajustes necessários buscando sua redução.

► 2. Método

Para desenvolvimento deste boletim foi utilizado o banco de dados do SIM, extraído na data de 07 de março de 2023, referente aos óbitos que ocorreram no estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2021.

Foram calculadas as taxas brutas de mortalidade segundo as causas básicas de óbito e de acordo com os capítulos da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, na sua 10ª revisão – CID 10, conforme segue:

- I) Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99);
- II) Neoplasmas [tumores] (C00-D48);
- III) Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89);
- IV) Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90);
- V) Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99);
- VI) Doenças do sistema nervoso (G00-G99);
- VII) Doenças do olho e anexos (H00-H59);
- VIII) Doenças do ouvido e da apófise mastoide (H60-H95);
- IX) Doenças do aparelho circulatório (I00-I99);
- X) Doenças do aparelho respiratório (J00-J99);
- XI) Doenças do aparelho digestivo (K00-K93);
- XII) Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00-L99);
- XIII) Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99);
- XIV) Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99);
- XV) Gravidez, parto e puerpério (O00-O99);
- XVI) Algumas afecções originadas no período perinatal (P00-P96);
- XVII) Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (Q00-Q99);
- XVIII) Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (R00-R99);
- XIX) Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas (S00-T98);
- XX) Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98);
- XXI) Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00-Z99)

A distribuição dos óbitos ocorre de forma diferenciada entre homens, mulheres e crianças, por isso, a análise dos dados realizada neste boletim foi dividida em: F10 - sexo feminino de 10 anos acima; M10 - sexo masculino de 10 anos acima; C9 – crianças de 0 a 9 anos, 11 meses e 29 dias.

O cálculo da taxa bruta de mortalidade (TBM) foi realizado de acordo com as expressões:

Expressão 1: Taxa bruta de mortalidade em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade de acordo com cada capítulo da CID 10:

$$TBM\ F10 = \frac{\text{Óbito F10 por capítulo CID 10}}{\text{População total de mulheres residentes local}} \times 100.000$$

Expressão 2: Taxa bruta de mortalidade em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade de acordo com cada capítulo da CID 10:

$$TBM\ M10 = \frac{\text{Óbito M10 por capítulo CID 10}}{\text{População total de homens residentes local}} \times 100.000$$

Expressão 2: Taxa bruta de mortalidade em crianças de 0 a 9 anos, 11 meses e 29 dias de idade de acordo com cada capítulo da CID 10:

$$TBM\ C9 = \frac{\text{Óbito C9 por capítulo CID 10}}{\text{População total de C9 residentes local}} \times 100.000$$

Além de faixa etária, sexo e causa básica do óbito por capítulo do CID 10, outros dados referentes ao perfil dos indivíduos também foram analisados, dentre eles, raça, escolaridade, estado civil, município de residência, e também a distribuição proporcional das causas dos óbitos por categorias do capítulo, para os que apresentaram maior proporção de óbitos.

Para a realização dos cálculos, foram excluídos os óbitos com causa básica mal definida.

► 3. Óbitos em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos em Mato Grosso do Sul, em 2021

Em 2021, no estado de Mato Grosso do Sul, foram registrados 10.194 óbitos em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade. O perfil das acometidas está descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade residentes em Mato Grosso do Sul que evoluíram a óbito no ano de 2021

Faixa Etária	Escolaridade	Estado Civil	Raça
10 a 19 anos - 0,8%	Analfabeta - 18,4%	Solteira - 24,3%	Branca - 48,7%
20 a 29 anos - 1,7%	1º a 4º ano - 33,2%	Casada - 27,1%	Preta - 4,8%
30 a 39 anos - 4,5%	5º a 9º ano - 17,8%	Divorciada - 9,4%	Parda - 40,9%
40 a 49 anos - 7,9%	Médio - 14,6%	Viúva - 31,6%	Amarela - 1%
50 a 59 anos - 12,8%	Superior - 8,3%	União Estável - 2,2%	Indígena - 2,1%
60 anos acima - 72,3%	Ignorado - 7,7%	Ignorado - 5,4%	Ignorado - 2,5%

Fonte: SIM, 2023

Dentre os óbitos destacou-se mulheres idosas (acima de 60 anos), com escolaridade referida de ensino fundamental 1 (1º a 4º ano), viúvas e da raça branca.

Foi calculado a Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) segundo os capítulos da CID 10. No estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2021, em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade, as quatro causas de óbito com maiores TBM foram: doenças infecciosas e parasitárias (273,7/100.000), doenças do aparelho circulatório (196,9/100.000), neoplasias (107,8/100.000) e doenças do aparelho respiratório (72,1/100.000).

O elevado número de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias justifica-se devido a ocorrência da Covid-19. Dentre os óbitos relatados por esta causa, 90,2% foram provocados pelo Sars-Cov-2. Desta forma, após o controle da pandemia, doenças do aparelho circulatório e neoplasias podem ser consideradas como as principais causas de óbito em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade em Mato Grosso do Sul.

Na Tabela 2, estão descritas as TBM, por faixa etária, em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID 10. Os capítulos que não constam na tabela não houve óbito relatado.

Tabela 2. Taxa Bruta de Mortalidade (TBM), por faixa etária, em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID 10, 2021

CAPÍTULOS CID-10	10-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50-59 ANOS	60 ANOS ACIMA
I - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2,5	22,1	74,0	184,5	381,0	1023,2
II - NEOPLASIAS/TUMORES	5,0	5,4	22,7	70,9	126,8	429,7
III - DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOIÉTICOS E ALGUNS TRANSTORNOS IMUNITÁRIOS	0,0	0,9	0,9	1,5	4,9	10,6
IV - DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	1,0	0,9	6,2	16,6	26,1	178,3
V - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	0,0	0,0	0,9	1,5	1,8	7,2
VI - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	2,0	2,7	0,0	4,5	11,5	111,6
VIII - DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTOIDE	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0
IX - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	1,5	3,2	24,5	66,4	139,5	952,1
X - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	1,0	2,3	8,5	10,6	34,0	374,6
XI - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	1,0	1,4	8,0	11,6	21,8	136,8
XII - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	0,5	0,5	0,9	1,0	2,4	17,9
XIII - DOENÇA DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO	1,0	0,9	0,0	3,0	4,2	18,4
XIV - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	0,5	2,3	4,0	8,5	16,4	130,5
XV - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	3,0	11,7	9,8	2,5	0,0	0,0
XVI - MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS, DEFORMIDADES E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	0,5	0,5	0,9	1,0	0,0	1,0
XVIII - SINTOMAS, SINAIS E ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES CLÍNICOS E DE LABORATÓRIO, NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE	0,5	1,8	5,4	7,0	6,7	91,8
XX - CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E DE MORTALIDADE	21,5	22,1	35,2	22,1	30,3	59,0

Fonte: SIM, 2023

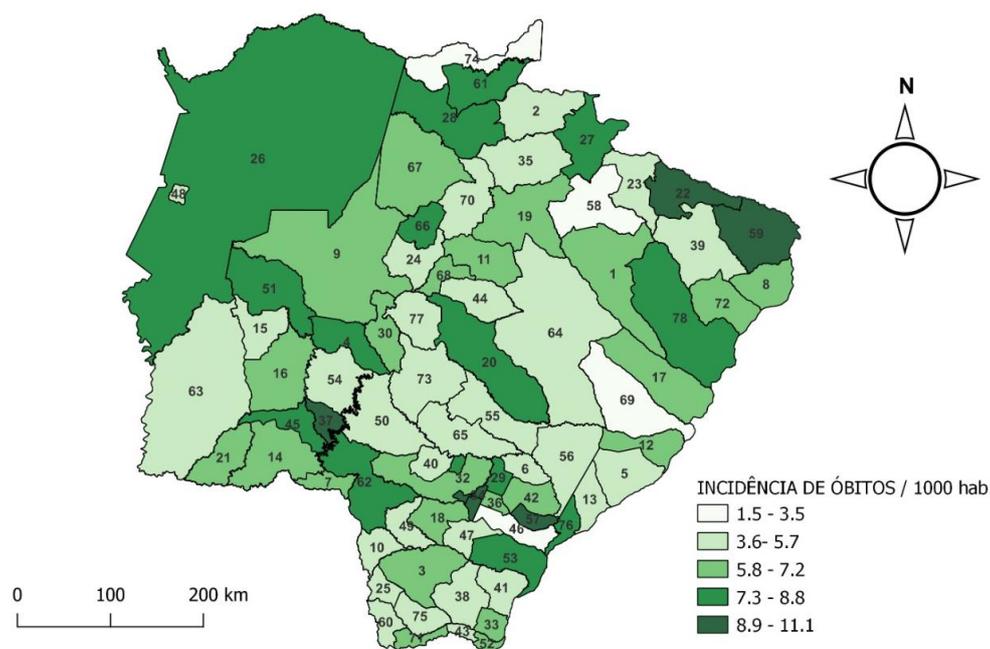
A análise segundo os capítulos da CID 10 mostrou que as maiores proporções de óbitos nos grupos de 10 a 19 anos, 20 a 29 anos e 30 a 39 anos foram as causas externas (dentre elas, acidentes (34,5%), suicídio (30,4%), homicídio (21,6%)), embora na faixa etária de 20 a 29 anos e 30 e 39 anos também houve destaque das doenças infecciosas e parasitárias (83,7% por Covid-19).

Entre 40 e 49 anos as doenças infecciosas e parasitárias foram responsáveis pela maioria dos óbitos (88,8% por Covid-19), mas as neoplasias (principalmente de mama (31,7%) e colo de útero (17,3%) e as doenças do aparelho circulatório (destacando-se doença isquêmica do coração (35,4%) e doença cerebrovascular (24,8%) também se destacaram.

No grupo de 50 a 59 anos e 60 anos acima, novamente a maioria dos óbitos ocorreram por doença infecciosa ou parasitária (91% por Covid-19), seguida por doenças do aparelho circulatório (doença isquêmica do coração (34,1%) e doença cerebrovascular (20,6%) e neoplasias (pulmões (14,2%), mama (13,5%), intestino (11,4%) e colo de útero (9,9%). No grupo 60 anos acima, ainda se destacou as doenças do aparelho respiratório (pneumonia (53%) e doença pulmonar obstrutiva crônica (24,2%).

A distribuição geográfica da incidência de óbitos por município de residência está demonstrada na Figura 1.

Figura 1. Distribuição geográfica da incidência dos óbitos em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade em Mato Grosso do Sul, 2021



*1- Água Clara; 2- Alcinoópolis; 3- Amambai; 4- Anastácio; 5- Anaurilândia; 6- Angélica; 7- Antônio João; 8- Aparecida do Taboado; 9- Aquidauana; 10- Aral Moreira; 11- Bandeirantes; 12- Bataguassu; 13- Batayporã; 14- Bela Vista; 15- Bodoquena; 16- Bonito; 17- Brasilândia; 18- Caarapó; 19- Camapuã; 20- Campo Grande; 21- Caracol; 22- Cassilândia; 23- Chapadão do Sul; 24- Corguinho; 25- Coronel Sapucaia; 26- Corumbá; 27- Costa Rica; 28- Coxim; 29- Deodápolis; 30- Dois Irmãos do Buriti; 31- Douradina; 32- Dourados; 33- Eldorado; 34- Fátima do Sul; 35- Figueirão; 36- Glória de Dourados; 37- Guia Lopes da Laguna; 38- Iguatemi; 39- Inocência; 40- Itaporã; 41- Itaquiraí; 42- Ivinhema; 43- Japorã; 44- Jaraguari; 45- Jardim; 46- Jateí; 47- Juti; 48- Ladário; 49- Laguna Carapá; 50- Maracaju; 51- Miranda; 52- Mundo Novo; 53- Naviraí; 54- Nioaque; 55- Nova Alvorada do Sul; 56- Nova Andradina; 57- Novo Horizonte do Sul; 58- Paraíso das Águas; 59- Paranaíba; 60- Paranhos; 61- Pedro Gomes; 62- Ponta Porã; 63- Porto Murtinho; 64- Ribas do Rio Pardo; 65- Rio Brilhante; 66- Rio Negro; 67- Rio Verde de Mato Grosso; 68- Rochedo; 69- Santa Rita do Pardo; 70- São Gabriel do Oeste; 71- Sete Quedas; 72- Selvíria; 73- Sidrolândia; 74- Sonora; 75- Tacuru; 76- Taquarussu; 77- Terenos; 78- Três Lagoas; 79- Vicentina

De acordo com a Figura 1, os municípios com maior incidência de óbitos em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade foram: Novo Horizonte do Sul, Guia Lopes da Laguna, Cassilândia, Fátima do Sul, Vicentina e Paranaíba. Destacou-se dentre estes, Novo Horizonte do Sul, Guia Lopes da Laguna e Cassilândia com incidência maior que 10,5 óbitos/1000 hab.

► 4. Óbitos em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos em Mato Grosso do Sul, em 2021

Em 2021, no estado de Mato Grosso do Sul, foram registrados 13.788 óbitos em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade. O perfil dos acometidos está descrito na Tabela 3.

Tabela 3. Perfil dos indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade residentes em Mato Grosso do Sul que evoluíram a óbito no ano de 2021

Faixa Etária	Escolaridade	Estado Civil	Raça
10 a 19 anos – 1,3%	Analfabeto – 13,2%	Solteiro – 30,7%	Branca – 44,1%
20 a 29 anos – 3,7%	1º a 4º ano – 32,8%	Casado – 40,2%	Preta – 5,3%
30 a 39 anos – 5,9%	5º a 9º ano – 20,3%	Divorciado – 10,5%	Parda – 46,8%
40 a 49 anos – 9,7%	Médio – 17,3%	Viúvo – 10,8%	Amarela - 1%
50 a 59 anos - 16%	Superior - 8,2%	União Estável – 3,6%	Indígena - 2,5%
60 anos acima – 63,4%	Ignorado – 8,2%	Ignorado – 4,2%	Ignorado – 0,3%

Fonte: SIM, 2023

Dentre os óbitos destacou-se homens idosos (acima de 60 anos), com escolaridade referida de ensino fundamental 1 (1º a 4º ano), casados e da raça parda.

Foi calculado a Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) segundo os capítulos da CID 10. No estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2021, em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade, as quatro causas de óbito com maiores TBM foram: doenças infecciosas e parasitárias (357,2/100.000), doenças do aparelho circulatório (258/100.000), neoplasias (133,8/100.000) e causas externas (132,6/100.000).

O elevado número de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias justifica-se devido a ocorrência da Covid-19. Dentre os óbitos relatados por esta causa, 89,2% foram provocados pelo Sars-Cov-2. Desta forma, após o controle da pandemia, doenças do aparelho circulatório, neoplasias e causas externas podem ser consideradas como as principais causas de óbito em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade em Mato Grosso do Sul.

Na Tabela 4, estão descritas as TBM, por faixa etária, em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID 10. Os capítulos que não constam na tabela não houve óbito relatado.

Tabela 4. Taxa Bruta de Mortalidade (TBM), por faixa etária, em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID 10, 2021

CAPÍTULOS CID-10	10-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50-59 ANOS	60 ANOS ACIMA
I - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1,0	28,5	129,0	297,6	551,9	1384,9
II - NEOPLASIAS/TUMORES	2,4	7,5	10,3	52,2	163,0	670,5
III - DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOIÉTICOS E ALGUNS TRANSTORNOS IMUNITÁRIOS	1,0	0,9	0,0	1,0	3,2	16,9
IV - DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	0,5	1,8	6,3	16,2	35,7	190,6
V - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	0,0	1,3	2,2	6,8	13,0	20,9
VI - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	4,8	1,3	3,6	9,9	17,5	105,4
VII - DOENÇA DO OLHO E ANEXOS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6
IX - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO	2,4	10,1	32,2	92,4	294,1	1311,6
X - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATORIO	2,9	4,0	17,9	27,1	64,9	508,1
XI - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	0,5	2,6	13,0	39,2	74,0	198,5
XII - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	25,4
XIII - DOENÇA DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO	0,5	1,3	1,3	0,0	3,2	9,0
XIV - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	1,0	1,3	4,9	7,3	16,2	152,8
XVI - MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS, DEFORMIDADES E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	1,4	0,0	0,4	0,5	1,3	0,0
XVIII - SINTOMAS, SINAIS E ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES CLÍNICOS E DE LABORATÓRIO, NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE	2,4	10,1	7,6	20,9	40,9	150,0
XX - CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E DE MORTALIDADE	67,0	155,0	139,3	124,3	144,2	172,6

Fonte: SIM, 2023

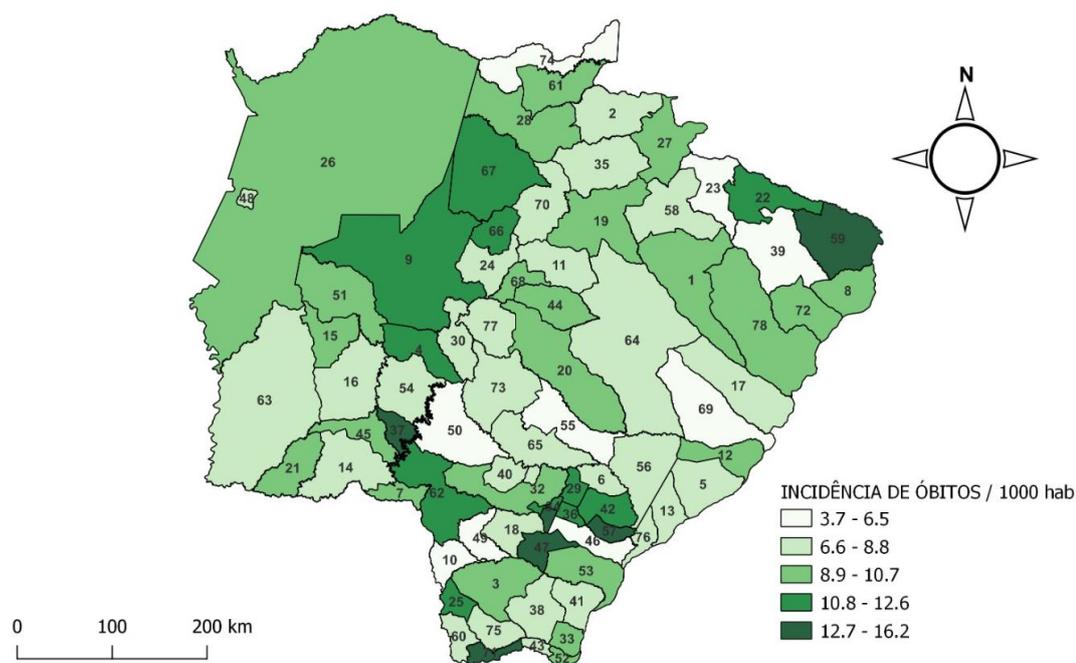
A análise segundo os capítulos da CID 10 mostrou que as maiores proporções de óbitos nos grupos de 10 a 19 anos, 20 a 29 anos e 30 a 39 anos foram as causas externas (dentre elas, acidentes (38,3%), homicídio (34,5%), e suicídio (16,5%)), embora na faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos também destacou-se as doenças infecciosas e parasitárias (80,5% por Covid-19).

Na faixa etária de 40 e 49 anos as doenças infecciosas e parasitárias foram responsáveis pela maioria dos óbitos (87,9% por Covid-19), mas as causas externas (principalmente acidentes (38,7%), homicídio (33,6%) e suicídio (15,5%) e as doenças do aparelho circulatório (destacando-se doença isquêmica do coração (49,8%) e doença cerebrovascular (21,3%)) também se destacaram.

No grupo de 50 a 59 anos e 60 anos acima, novamente a maioria dos óbitos ocorreram por doença infecciosa ou parasitária (96,4% por Covid-19), seguida por doenças do aparelho circulatório (doença isquêmica do coração (41,3%) e doença cerebrovascular (21,7%)) e neoplasias (de próstata (15,2%), pulmão (12,7%) e intestino (9%)). No grupo de 50 a 59 anos, ainda se destacou óbitos por causa externas (acidentes (53,2%), homicídio (21,8%) e suicídio (12,5%)) e no grupo 60 anos acima, ainda destacou-se as doenças do aparelho respiratório (pneumonia (47,6%) e doença pulmonar obstrutiva crônica (33,7%)).

A distribuição geográfica da incidência de óbitos por município de residência está demonstrada na Figura 2.

Figura 2. Distribuição geográfica da incidência dos óbitos em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade em Mato Grosso do Sul, 2021



*1- Água Clara; 2- Alcinoópolis; 3- Amambai; 4- Anastácio; 5- Anaurilândia; 6- Angélica; 7- Antônio João; 8- Aparecida do Taboado; 9- Aquidauana; 10- Aral Moreira; 11- Bandeirantes; 12- Bataguassu; 13- Batayporã; 14- Bela Vista; 15- Bodoquena; 16- Bonito; 17- Brasilândia; 18- Caarapó; 19- Camapuã; 20- Campo Grande; 21- Caracol; 22- Cassilândia; 23- Chapadão do Sul; 24- Corguinho; 25- Coronel Sapucaia; 26- Corumbá; 27- Costa Rica; 28- Coxim; 29- Deodápolis; 30- Dois Irmãos do Buriti; 31- Douradina; 32- Dourados; 33- Eldorado; 34- Fátima do Sul; 35- Figueirão; 36- Glória de Dourados; 37- Guia Lopes da Laguna; 38- Iguatemi; 39- Inocência; 40- Itaporã; 41- Itaquiraí; 42- Ivinhema; 43- Japorã; 44- Jaraguari; 45- Jardim; 46- Jateí; 47- Juti; 48- Ladário; 49- Laguna Carapá; 50- Maracaju; 51- Miranda; 52- Mundo Novo; 53- Naviraí; 54- Nioaque; 55- Nova Alvorada do Sul; 56- Nova Andradina; 57- Novo Horizonte do Sul; 58- Paraíso das Águas; 59- Paranaíba; 60- Paranhos; 61- Pedro Gomes; 62- Ponta Porã; 63- Porto Murtinho; 64- Ribas do Rio Pardo; 65- Rio Brilhante; 66- Rio Negro; 67- Rio Verde de Mato Grosso; 68- Rochedo; 69- Santa Rita do Parudo; 70- São Gabriel do Oeste; 71- Sete Quedas; 72- Selvíria; 73- Sidrolândia; 74- Sonora; 75- Tacuru; 76- Taquarussu; 77- Terenos; 78- Três Lagoas; 79- Vicentina

De acordo com a Figura 2, os municípios com maior incidência de óbitos em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade foram: Vicentina, Novo Horizonte do Sul, Juti, Sete Quedas, Guia Lopes da Laguna e Paranaíba. Destacou-se dentre estes, Vicentina, Novo Horizonte do Sul e Juti com incidência maior que 15 óbitos/1000 hab.

► 5. Óbitos em crianças de 0 a 9 anos em Mato Grosso do Sul, em 2021

Em 2021, no estado de Mato Grosso do Sul, foram registrados 572 óbitos em crianças de 0 a 9 anos de idade. O perfil dos acometidos está descrito na Tabela 5.

Tabela 5. Perfil das crianças de 0 a 9 anos de idade residentes em Mato Grosso do Sul que evoluíram a óbito no ano de 2021

Faixa Etária	Sexo	Escolaridade	Raça
< 1 ano – 70,9%	Masculino – 53%	Analfabeto – 3,1%	Branca – 46,5%
1 a 4 anos – 19,2%	Feminino – 47%	1º a 4º ano – 2,8%	Preta – 1%
5 a 9 anos – 9,9%		Não se aplica – 91,9%	Parda – 41,6%
		Ignorado – 2,2%	Amarela – 0,5%
			Indígena – 9,4%
			Ignorado – 1%

Fonte: SIM, 2023

Dentre os óbitos destacou-se crianças abaixo de 1 ano de idade, do sexo masculino, e da raça branca. Salienta-se que dentre os óbitos, 9,4% foram em crianças indígenas.

Foi calculado a Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) segundo os capítulos da CID 10. No estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2021, em crianças de 0 a 9 anos de idade, as quatro causas de óbito com maiores TBM foram: afecções originadas no período perinatal (49,6/100.000), malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (27,7/100.000), causas externas (13,3/100.000) e doenças do aparelho respiratório (10,7/100.000).

O elevado número de óbitos por afecções originadas no período perinatal e malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, reforça a importância da realização do pré-natal pela gestante e correto acompanhamento médico da paciente.

Na Tabela 6, estão descritas as TBM, por faixa etária, crianças de 0 a 9 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID 10. Os capítulos que não constam na tabela não houve óbito relatado.

Tabela 6. Taxa Bruta de Mortalidade (TBM), por faixa etária, em crianças de 0 a 9 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID 10, 2021

CAPÍTULOS CID-10	<1 ano	1-4 ANOS	5-9 ANOS
I - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	41,3	8,5	2,8
II - NEOPLASIAS/TUMORES	2,3	2,3	2,8
III - DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOIÉTICOS E ALGUNS TRANSTORNOS IMUNITÁRIOS	2,3	1,1	0,0
IV - DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	13,8	2,8	0,9
VI - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	6,9	9,1	2,8
VIII - DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTOIDE	0,0	0,0	0,5
IX - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	6,9	1,1	2,3
X - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	39,0	12,5	3,7
XI - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	13,8	1,7	0,9
XII - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	2,3	1,1	0,0
XIII - DOENÇA DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO	0,0	0,6	0,0
XIV - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	0,0	1,7	0,0
XVI - AFECÇÕES ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	497,8	0,0	0,0
XVI - MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS, DEFORMIDADES E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	240,9	8,0	0,9
XVIII - SINTOMAS, SINAIS E ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES CLÍNICOS E DE LABORATÓRIO, NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE	11,5	0,6	1,4
XX - CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E DE MORTALIDADE	52,8	11,4	6,9

Fonte: SIM, 2023

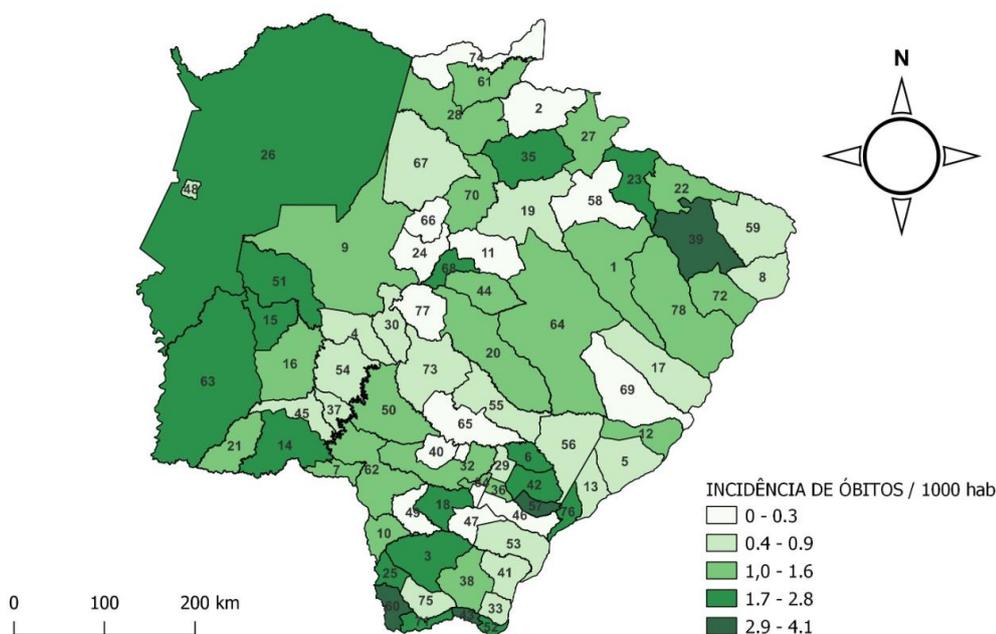
A análise segundo os capítulos da CID 10 mostrou que as maiores proporções de óbitos no grupo de crianças menores de 1 ano de idade foram as afecções originadas no período perinatal (septicemia do recém-nascido (12,5%), desconforto respiratório do recém-nascido (12,5%) e doença materna (9,7%)), malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (malformações cardíacas (30,5%), anencefalia (11,5%) e múltiplas malformações (11,5%)), e causas externas (acidentes (65,2%) e homicídio (8,7%)). Vale ressaltar que as doenças infecciosas e parasitárias (38,9% por Covid-19) e as doenças do aparelho respiratório (pneumonia (52,9%)) também se destacaram como causa de óbito nesta faixa etária.

Na faixa etária de 1 e 4 anos as doenças do aparelho respiratório (pneumonia (54,6%), bronquiolite (22,7%)) foram responsáveis pela maioria dos óbitos, seguida pelas causas externas (acidentes (80%), homicídio (5%)), doenças do sistema nervoso (paralisia cerebral não especificada (50%), epilepsia (25%)) e doenças infecciosas e parasitárias (Diarreia e Gastroenterite de Origem Infecciosa Presumível (33,4%) e 20% por Covid-19).

No grupo de 5 a 9 anos a maioria dos óbitos ocorreu por causas externas (acidentes (93,4%) e homicídio (6,6%) e doenças do aparelho respiratório (pneumonia (87,5%) e asma (12,5%)).

A distribuição geográfica da incidência de óbitos por município de residência em crianças de 0 a 9 anos no estado de Mato Grosso do Sul está demonstrada na Figura 3.

Figura 3. Distribuição geográfica da incidência dos óbitos em crianças de 0 a 9 anos de idade em Mato Grosso do Sul, 2021



*1- Água Clara; 2- Alcinoópolis; 3- Amambai; 4- Anastácio; 5- Anaurilândia; 6- Angélica; 7- Antônio João; 8- Aparecida do Taboado; 9- Aquidauana; 10- Aral Moreira; 11- Bandeirantes; 12- Bataguassu; 13- Batayporã; 14- Bela Vista; 15- Bodoquena; 16- Bonito; 17- Brasilândia; 18- Carapá; 19- Camapuã; 20- Campo Grande; 21- Caracol; 22- Cassilândia; 23- Chapadão do Sul; 24- Corguinho; 25- Coronel Sapucaia; 26- Corumbá; 27- Costa Rica; 28- Coxim; 29- Deodápolis; 30- Dois Irmãos do Buriti; 31- Douradina; 32- Dourados; 33- Eldorado; 34- Fátima do Sul; 35- Figueirão; 36- Glória de Dourados; 37- Guia Lopes da Laguna; 38- Iguatemi; 39- Inocência; 40- Itaporã; 41- Itaquiraí; 42- Ivinhema; 43- Japorã; 44- Jaraguari; 45- Jardim; 46- Jateí; 47- Juti; 48- Ladário; 49- Laguna Carapá; 50- Maracaju; 51- Miranda; 52- Mundo Novo; 53- Naviraí; 54- Nioaque; 55- Nova Alvorada do Sul; 56- Nova Andradina; 57- Novo Horizonte do Sul; 58- Paraíso das Águas; 59- Paranaíba; 60- Paranhos; 61- Pedro Gomes; 62- Ponta Porã; 63- Porto Murtinho; 64- Ribas do Rio Pardo; 65- Rio Brilhante; 66- Rio Negro; 67- Rio Verde de Mato Grosso; 68- Rochedo; 69- Santa Rita do Pardo; 70- São Gabriel do Oeste; 71- Sete Quedas; 72- Selvíria; 73- Sidrolândia; 74- Sonora; 75- Tacuru; 76- Taquarussu; 77- Terenos; 78- Três Lagoas; 79- Vicentina

De acordo com a Figura 3, os municípios com maior incidência de óbitos em crianças de 0 a 9 anos de idade foram: Novo Horizonte do Sul, Inocência e Japorã, todos com incidência maior que 3 óbitos/1000 hab.

► 6. Considerações Finais

O presente boletim permitiu caracterizar os óbitos ocorridos no estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2021, divididos por faixa etária.

Ressalta-se que dentre os indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade, destacou-se entre 10 e 39 anos as causas externas, de 40 anos acima as doenças parasitárias e infecciosas, enfatizando a Covid-19. Mulheres acima de 40 anos vieram a óbito também principalmente por neoplasia de mama e colo de útero, além das doenças do aparelho circulatório.

Acima de 50 anos, ocorreu uma inversão, em que as doenças do aparelho circulatório se destacaram mais que as neoplasias, mas estas também estavam presentes, principalmente a de pulmão e mama.

Com relação aos indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade, destacou-se entre 10 e 39 anos as causas externas, de 40 anos acima as doenças parasitárias e infecciosas, enfatizando a Covid-19. Homens acima de 40 anos vieram a óbito também por causas externas, principalmente acidentes e homicídio.

A faixa etária acima de 50 anos, se destacaram as doenças do aparelho circulatório e as neoplasias, com ênfase na de próstata e de pulmão.

Em se tratando das crianças entre 0 e 9 anos, as menores de 1 ano vieram a óbito, em sua maioria por afecções originadas no período perinatal e malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas. As de 1 a 4 anos, por afecções do aparelho respiratório e causas externas, e as de 5 a 9 anos por causas externas e doenças do aparelho respiratório.

No conjunto de resultados apresentados para o ano de 2021, chama a atenção o predomínio de óbitos de indivíduos do sexo masculino e feminino pardos na faixa etária de 10 a 49 anos (53,1%), ao passo que houve predomínio de óbitos de indivíduos do sexo masculino e feminino brancos no grupo etário de 60 ou mais anos (48,8%), o que pode indicar a ocorrência de desigualdades socioeconômicas e no acesso aos serviços de saúde relacionados à raça/cor.

Também chama a atenção o predomínio de óbitos de indivíduos do sexo masculino e feminino na faixa etária entre 10 e 39 anos por causas externas (43,4%), dentre elas acidentes (37,6%) e por agressões (32,3%).

As neoplasias que mais levaram a óbito foram a de mama, de colo de útero e de próstata, mesmo sendo tumores com tratamento já conhecido e com altos níveis de cura quando detectados precocemente (mama e colo de útero 95% e próstata acima de 90%). Neste sentido, este elevado número de óbitos por estas causas, pode estar relacionado a procura tardia do paciente ao serviço de saúde o que atrasa o diagnóstico e prejudica o tratamento oportuno.

Crianças indígenas compreenderam 9,4% dos casos de óbitos em crianças de 0 a 9 anos, em que 24,1% apresentaram afecções do sistema respiratório, destacando-se a pneumonia. Afecções originadas no período perinatal e malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas representaram 30,8% dos óbitos. Este fato demonstra a necessidade de ações de saúde pública abrangentes a população indígena no que tange a saúde da gestante e do recém-nascido.

Frente aos resultados apresentados, que demonstraram que a distribuição por causa de morte é diferente de acordo com o grupo etário e com o sexo do indivíduo, faz-se necessário o planejamento de ações de saúde de forma diferenciada. Doenças do aparelho circulatório, doenças cerebrovasculares e neoplasias podem ser evitadas, por exemplo, com a adoção de um estilo de vida saudável que deve ser apresentado a população, assim como trabalho de educação em saúde com foco em oferecer informação de qualidade pode auxiliar na busca precoce de tratamento em caso de suspeita de um agravo, o que auxiliará no diagnóstico e tratamento oportuno.

Desta forma, ações integradas, multissetoriais, interdisciplinares, baseadas em Saúde Única, devem ser discutidas entre os mais diversos setores, visando sempre a geração de políticas públicas de qualidade para a diminuição dos óbitos, principalmente por causas evitáveis, no estado de Mato Grosso do Sul.

► 7. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade proporcional por grupos de causas em mulheres no Brasil em 2010 e 2019. Boletim epidemiológico 29, v.52, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Apresentação. 2023a. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/cgiae/sim/apresentacao/>. Acesso em: 07 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde da mulher brasileira: uma perspectiva integrada entre vigilância e atenção à saúde. Boletim epidemiológico, número especial, 2023b.

CARGNIN, A.P.; BERTE, A.M.A.; LEMOS, B.O.; OLIVEIRA, S.B. Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul: quinze anos acompanhando as transformações do estado. Geo UERJ, v. 2, n. 24, p. 1-31, 2013.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Nota técnica indicador: mortalidade proporcional por grupo de causas segundo faixa etária. Disponível em: https://www.conass.org.br/guiainformacao/notas_tecnicas/NT8-MORT-PROP-GRUPO-CAUSAS.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

OPENDATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM. 2023. Disponível em: <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/sim-2020-2021>. Acesso em: 07 mar. 2023.

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800 647 1650 (expediente)

(67) 3318-1823 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

E-NOTIFICA

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

ENDEREÇO

Avenida do Poeta Manoel de Barros, Bloco VII
CEP: 79.031-902 - Campo Grande / MS

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Eduardo Corrêa Riedel
Secretário de Estado de Saúde	Maurício Simões Corrêa
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadora do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa

Elaboração	Danila Fernanda Rodrigues Frias Karine Ferreira Barbosa Fernanda Ruas Barbosa Martins Joseane Recalde Demenciano Dulcilene Keila Carvalho de Lima Ana Francisca Oliveira Correa da Silva
-------------------	---